



<https://periodicos.ufop.br/virtualia-journal>

Editor responsável: Prof. Dr. Rodrigo Cid

DEMOCRACIA DIGITALIZADA E INTERAÇÕES DIGITAIS PATOLÓGICAS: UM DEBATE CRÍTICO EM OPOSIÇÃO A JÜRGEN HABERMAS

Rafael Douglas Sousa de Andrade

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

<https://orcid.org/0000-0001-5069-3077>

<http://lattes.cnpq.br/7520057880742245>

rafaeldouglassousaandrade@gmail.com

Resumo: Este artigo possui como escopo investigativo o mais recente livro lançado pelo filósofo alemão Jürgen Habermas “Uma Nova Mudança Estrutural da Esfera Pública e a Política Deliberativa” (2023), onde ele realiza uma análise contemporânea das ferramentas digitalizadoras da democracia, especificamente na política deliberativa e formação de opinião dos cidadãos na esfera pública. Nosso intuito é um exame crítico da ideia habermasiana de deformação da esfera pública, justamente devido à ascensão de instrumentos tecnológicos-digitais. Ademais, apontar e salientar pontos insuficientes da análise de Habermas, no que tange o funcionamento das degenerações algorítmicas fragmentadoras da democracia. Esta pesquisa analisa como aspectos sutis de instauração do neoliberalismo tecnológico, a partir do século XXI, engendram uma derrocada sobre o modelo democrático, com o fito de perpetuação de uma digitalização da democracia, resultando em teorias conspiracionistas, notícias falsas e discursos de ódio. Para tanto, este trabalho sonda as ideias habermasianas presentes naquele livro, em contrapartida com as percepções de críticos das ênfases algorítmicas contemporâneas, como Byung-Chul Han (1959-), Shoshana Zuboff (1951-), Evgeny Morozov (1984-), entre outros. Como resultado, obteve-se uma investigação que alarma acerca do campo minado em que encontra-se a democracia contemporânea, apontando carências da análise habermasiana, e os passos fundamentais para pensar acerca dos ditames patológicos do algoritmo.

Palavras-chave: Jürgen Habermas; Algoritmos; Democracia.

.....

Abstract: The research focus of this article is the latest book by German philosopher Jürgen Habermas, “A New Structural Change of the Public Sphere and Deliberative Politics” (2023), in which he offers a contemporary analysis of the digital tools of democracy, specifically in the context of deliberative politics and the formation of public opinion. Our aim is to conduct a critical examination of Habermas’s idea of the deformation of the public sphere, precisely due to the rise of digital-technological instruments. Furthermore, we seek to identify and highlight shortcomings in Habermas’s analysis regarding the functioning of algorithmic degenerations that fragment democracy. This research analyzes how subtle aspects of the establishment of technological neoliberalism, beginning in the 21st century, bring about a collapse of the democratic model, with the aim of perpetuating the digitization of democracy, resulting in conspiracy theories, fake news, and hate speech. To this end, this work explores the Habermasian ideas present in that book, contrasting them with the perspectives of critics of contemporary algorithmic trends, such as Byung-Chul Han (1959-), Shoshana Zuboff (1951-), Evgeny Morozov (1984-), among others. As a result, this investigation raises alarms about the minefield in which contemporary democracy finds itself, pointing out shortcomings in Habermasian analysis and outlining fundamental steps for reflecting on the pathological dictates of the algorithm.

Keywords: Jürgen Habermas; Algorithms; Democracy.

CRedit-IA (+): Declaro que o uso de ferramentas de Inteligência Artificial foi estritamente instrumental e que assumo a responsabilidade humana integral pelo conteúdo do artigo. Simetricamente, autorizo o uso instrumental de ferramentas de Inteligência Artificial pelos pareceristas.
Ferramenta de IA utilizada:
Versão / modelo:
Finalidade do uso:
Tipo de uso:
Limites do uso:
CRedit-IA (-): Declaro que não houve uso de IA para nenhum aspecto deste artigo e que assumo a responsabilidade integral pelo seu conteúdo. Simetricamente, não autorizo o uso de ferramentas de Inteligência Artificial pelos pareceristas.

.....

**Andrade, Rafael. Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas:
Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.**

.....

[Veja o modelo completo de Declaração CRediT-IA, criado pelo Virtualia Journal.](#)

Introdução

As discussões acerca da democracia ganham novos ares, sobretudo com a publicação do livro: *“Uma Nova Mudança Estrutural da Esfera Pública e a Política Deliberativa”* (2023), no qual o filósofo crítico alemão Jürgen Habermas, sob o prisma das tecnologias sociais-digitais do século XXI, investiga como a esfera pública¹, mais precisamente a formação de opinião e da vontade, é envolta de uma nova realidade. Para isso, o autor retoma seu grande clássico, publicado originalmente em 1962, *“Mudança estrutural da esfera pública”*, como ponto de partida para investigação e de elucidação do porque ele considera que hoje, vive-se uma nova mudança.

O progresso tecnológico da comunicação digitalizada promove, em primeiro lugar, tendências que dilatam os limites da esfera pública, mas também provocam sua fragmentação. O caráter horizontal [Plattformcharakter] da nova mídia, ao lado da esfera pública editada [redaktionellem Öffentlichkeit], cria um espaço de comunicação no qual leitores, ouvintes e espectadores podem assumir espontaneamente o papel de autores. (Habermas, 2023, p.29)

Há uma palavra norteadora acerca do entendimento dessa realidade, que em minhas análises, é crucial o leitor ter em sua mente durante a leitura deste artigo:

¹ A categoria esfera pública é uma categoria histórica e significa espaço entre a esfera privada e o Estado, espaço este caracterizado pela discussão livre e racional do exercício da autoridade política. (Müller; Vieira da Silva Filho, 2024, p.39).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

fragmentação. Conceber racionalmente que o ambiente democrático do presente caminha (se é que já não esteja) esfacelado, é compreender que essa quebra ocorre com a ascensão de uma ferramenta crucial para exercício impositivo de poder e controle: a mídia social. Curiosamente, investigações acerca dos aspectos alienantes da mídia já eram salutares desde a primeira geração da Escola de Frankfurt, pois, as chamadas mídias de massa (*mass media*)² desempenham papel primordial como ferramentas moduladoras dos sujeitos sociais. Contudo, a perpetuidade desse tema demonstra como as mutações capitalistas estão a pleno vapor, especialmente tratando-se daquele novo meio de exercício contemporâneo de modulação.

Habermas tem ciência disso e, apesar de transparecer no início do prefácio que esse não era mais um tema de pesquisa dele, ainda sim ele dedica-se a compreensão e atualização da temática, arquitetando-se então na ideia de “nova” mudança estrutural da esfera pública (Habermas, 2023, p. 25). A princípio, é significativo

² Os *mass media* desempenham papel determinante nas sociedades atuais. Mas o desenvolvimento dos meios de comunicação não torna a sociedade mais transparente e consciente de si. Os *mass media* tendem a reproduzir os acontecimentos em tempo real, acentuando a sua complexidade perante a realidade. O que norteia nossa análise é a compreensão de que as mídias de massa seguem o rumo do imperativo poder social vigente, que no século XXI é a lógica neoliberal. É importante salientar que o fundamento da ideia de mercado e de alienação desse tipo de mídia não é uma novidade do presente século, mas que atenuou-se graças aquela teoria de poder-política aliada às ferramentas de comunicação digital. Tomaremos como exemplo as análises do filósofo italiano Gianni Vattimo acerca dos *mass media* do século XX, presentes no livro “*Sociedade Transparente*” (1992). Vattimo diz: “O fato é que a própria lógica do <<mercado>> da informação exige uma contínua dilatação deste mercado, e exige conseqüentemente que <<tudo>>, de qualquer maneira, se torne objeto de comunicação. Esta multiplicação vertiginosa da comunicação, este <<tomar a palavra>> por parte de um número crescente de subculturas, é o efeito mais evidente dos *mass media* [...] A tese que pretendo propor é que na sociedade dos *media*, em vez de um ideal de emancipação modelado pela autoconsciência completamente definida, conforme o perfeito conhecimento de quem sabe como estão as coisas (seja ele o Espírito Absoluto de Hegel ou o homem não mais escravo da ideologia como o pensa Marx), abre caminho a um ideal de emancipação que tem antes na sua base a oscilação, a pluralidade, e por fim o desgaste do próprio <<princípio de realidade>>. (Vattimo, 1992, p. 11-13).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

elucidar que o espaço amostral em que o filósofo alemão realiza sua reflexão tem como princípio o Estado Democrático de Direito³, ou seja, sua cosmovisão empreende-se em sua teoria de política deliberativa⁴ para pensar acerca da teoria de poder democrática. A importância de esclarecer esse ponto situa-se na compreensão habermasiana de crítica acerca do Estado de bem-estar social. A característica massificada desse fenômeno jaz a democracia em uma fragmentação tomada por fake news, teorias conspiracionistas e discursos de ódio. Todavia, ecoa uma pergunta basilar: como no âmago de uma teoria de poder (democracia) que visa a participação

³ Conceito de extrema importância nos estudos habermasianos, pois é onde reside sua crítica às chamadas democracias de massa do Estado de bem-estar social, latentes no final do século XX. Imbuído dessa visão, ele conceitua então que o Estado Democrático de Direito seria: “um empreendimento vulnerável, suscetível, falível e, sobretudo carente de revisão, voltado a realizar de forma sempre renovada o sistema de direitos sob circunstâncias diversas, o que implica interpretá-lo de maneira mais adequada e esgotá-lo radicalmente em seu conteúdo (Habermas, 2020, p.487). Portanto, Habermas elucidava que a dinâmica de uma forma de vida emancipada recairia sobre a ação política, logo, a ação comunicativa dos sujeitos.

⁴ “Uma teoria da democracia, portanto, não precisa se submeter à tarefa de formular os princípios de uma ordem política justa por si só, ou seja, construí-lo e justificá-los para torná-los pedagogicamente presentes ao cidadãos; em outras palavras, não precisa se entender como teoria projetada normativamente. Em vez disso, sua tarefa consiste muito mais em reconstruir racionalmente tais princípios a partir do direito vigente e das respectivas expectativas intuitivas e das concepções de legitimidade dos cidadãos. Ela precisa explicitar o significado fundamental das ordens constitucionais historicamente encontradas e comprovadas, ou seja, explicitar as ordens constitucionais suficientemente estáveis e explicar as razões justificadoras que produzem, na consciência dos cidadãos, a força efetivamente legitimadora da dominação exercida faticamente e que, portanto, também podem garantir sua participação. Essa teoria política na medida em que explicita a consciência implícita da massa de cidadãos participantes da vida política e, por sua vez, pode novamente moldar sua autocompreensão normativa, não é mais incomum do que o papel da história acadêmica contemporânea, que, por sua vez, tem uma influência performática na continuação dos eventos históricos que ela respectivamente representa. Isso não faz com que a teoria política seja de início uma pedagogia política. É por isso que, para mim, a política deliberativa não é um ideal elevado a partir do qual teríamos de medir a realidade desprezível, mas sim, nas sociedades pluralistas, um pré-requisito para a existência de qualquer democracia digna desse nome. Pois quanto mais heterogêneas forem as situações sociais, as formas de vida culturais e os estilos de vida individuais de uma sociedade, tanto mais a falta de um consenso de fundo existente *a fortiori* precisará ser compensada pelo caráter comum da formação pública da opinião e da vontade” (Habermas, 2023. p. 35-36).

.....

da maioria é devorada por tais patologias sociais? Compreende-se aqui patologias sociais no sentido de doenças que espalham-se, tal como um vírus, no seio do corpo social. A justificativa dessa forma de tratar essa problemática repousa na característica pandêmica da comunicação hoje, que transfigura-se na maquinaria ideal para fomento daquelas patologias, possuindo como produto, a infodemia⁵.

Habermas esboça então sua crítica nessa nova estrutura deformadora democrática. A produção de mazelas comunicacionais, tais como as supracitadas anteriormente, encontram respaldo em um contexto social onde sujeitos exaurem a atividade das antigas mídias (televisão, rádio, jornal) e tomam para si o papel de comunicadores. Logo, a metodologia na qual aquela antiga mídia disseminava informações, hoje, é transformada com a ascensão da chamada nova mídia (internet, redes sociais, mídias digitais). Essa transição ocorre quando agora o indivíduo que, carrega em seus bolsos o *smartphone* (porta-voz do mundo contemporâneo), toma para si o papel de estandarte da informação⁶.

⁵ A infodemia é entendida como uma disseminação massiva e viral de informações, similar a uma pandemia. É importante recordar que, em 2020, durante o auge da pandemia global de Covid-19, o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, afirmou: 'não estamos lutando apenas contra a pandemia, mas também contra a infodemia'. Essa declaração foi motivada pela grande quantidade de notícias falsas e teorias da conspiração que circulavam (e ainda circulam) sobre a pandemia, o vírus e as vacinas.

⁶ "Que dizer que, a princípio, as novas tecnologias têm a capacidade de criar espaços de comunicação relativamente livres e abertos, cujo formato de plataforma - *Plattformcharakter* - permite que os usuários possam estabelecer relações comunicativas abertas e multifacetadas, direcionadas à troca espontânea de conteúdos entre si, sem ter que se submeter às mesmas restrições da mídia tradicional. É como se, pela primeira vez, aquelas pretensões igualitárias e universalistas da esfera pública burguesa pudessem ser satisfeitas. No entanto, a face reversa dos novos meios de comunicação é a de que as comunicações podem se compactar e fechar em círculos restritos e especializados de discussão (Oliveira, 2025, p. 135).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

Portanto, Habermas trabalha com uma nova categoria de comunicação. Um conceito para pensar a deformação da percepção da esfera pública política e da formação de opinião e da vontade, o que ele chamou de comunicação semipública:

A ascensão da nova mídia está ocorrendo à sombra de uma exploração comercial da comunicação de rede que, por enquanto, está pouco regulamentada. Por um lado, isso ameaça retirar a base econômica dos editores e dos jornalistas tradicionais como o grupo profissional competente; por outro lado, parece que se impõe entre os usuários exclusivos da mídia social um modo de comunicação semipública, fragmentada e que gira em torno de si mesma, o que deforma sua percepção da esfera pública política como tal. Se essa suposição estiver correta, põe-se em risco uma parcela crescente dos cidadãos, um importante pressuposto subjetivo para o modo mais ou menos deliberativo de formação da opinião e da vontade (Habermas, 2023, p. 29-30).

É interessante notar que Jürgen Habermas, embora levante críticas a forma na qual a democracia tem sido solapada pela nova tecnologia social-digital, ele não entra na seara que conjectura o princípio de tal problemática. Eis então o pontapé inicial de nossa crítica. A transformação (ou mutação) da democracia, doravante chamada aqui de infocracia⁷, ocorre em um ambiente no qual o filósofo não se aprofunda. Ele está

⁷ A crise da democracia, sobretudo do século XXI, ocorre em sua passagem para um meio informacional e de dados. Assim sendo, o imperativo categórico dessas sociedades é a instauração de um regime da informação, cercado por tsunamis de dados gerados pelo acesso ilimitado às novas redes sociais-digitais de comunicação: “Toda mudança decisiva de mídia produz um novo regime [...] Mídias digitais produzem a dominação da informação. As ondas, as mídias de massa eletrônica, perderam significado. Decisivo para o ganho de poder é, então, a posse de informações. Não é a propaganda em mídias de massa, mas as informações que garantem a dominação [...] A digitalização do mundo da vida avança, implacável. Submete a uma mudança radical nossa percepção, nossa

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

imbuído de seu esquema de política deliberativa como forma de salientar uma democracia saudável que, infelizmente, não nota como as deliberações algorítmicas abalam os indivíduos em suas subjetividades, transformando-os em um enxame digital⁸ de reprodução do ideal algorítmico. Essa realidade não é percebida por Habermas, o que demonstra uma carência de sua nova análise, afinal os ditames algorítmicos suprimem um meio saudável para exercício da democracia almejada pelo filósofo alemão.

Perceba que, para uma análise contemporânea das tecnologias de comunicação digital, é necessário compreender a importância de debater-se acerca dos algoritmos. Cathy O’Neil, matemática e cientista de dados, nesse sentido promove o conceito de

relação com o mundo, nossa convivência. Ficamos atordoados pela embriaguez de comunicação e informação. O tsunami de informação desencadeia forças destrutivas. Abrange também, nesse meio tempo, âmbitos políticos e leva a fraturas e disrupções massivas no processo democrático. A democracia degenera em infocracia (Han, 2022, p. 24-25).

⁸ A nova perspectiva de controle de massas é encarada, pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, como um enxame sem alma. Han encara que o advento do meio digital extrapola os conceitos de massa, estabelecidos por exemplo com o antropólogo francês Gustave Le Bon no célebre *“Psicologia das Multidões”* publicado originalmente em 1895. A ideia de massa é dissolvida devido às novas características que o enxame digital incorpora em sua subjetividade: “Claramente, encontramos hoje novamente em uma crise, em uma transição crítica, pela qual uma outra revolução, a saber, a revolução digital, parece ser responsável, Mais uma vez, uma formação dos muitos ameaça uma relação de poder e de soberania. A nova massa é o enxame digital. Ela apresenta propriedades que a distinguem radicalmente da clássica formação dos muitos, a saber, da massa. O enxame digital não é nenhuma massa porque, nele, não habita nenhuma alma [Seele], nenhum espírito [Geist]. A alma é aglomerante e unificante. O enxame digital consiste em indivíduos singularizados. A massa é estruturada de um modo inteiramente diferente. Ela revela propriedades que não podem ser referidas aos indivíduos. Os indivíduos se fundem em uma nova unidade, na qual eles não têm mais nenhum perfil próprio. Um aglomerado contingente de pessoas ainda não forma uma massa. É primeiramente uma alma ou um espírito que os funde em uma massa fechada e homogênea. Uma alma de massa ou espírito de massa falta inteiramente ao enxame digital. Os indivíduos que se juntam em um enxame não desenvolvem nenhum Nós. Não lhes caracteriza nenhuma consonância que leve a massa a se unir em uma massa de ação. O enxame digital, diferentemente da massa, não é em si mesmo coerente. Ele não se externa como uma voz. (Han, 2018a, p. 26-27).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

Armas de Destruição Matemática (ADMs) como a ferramenta primordial algorítmica de subjetivação dos princípios dos sujeitos:

As aplicações matemáticas fomentando a economia dos dados eram baseadas em escolhas feitas por seres humanos falíveis. Algumas dessas escolhas sem dúvida eram feitas com as melhores das intenções. Mesmo assim, muitos desses modelos programavam preconceitos, equívocos e vieses humanos nos sistemas de software que cada vez mais geriam nossas vidas. Como deuses, esses modelos matemáticos eram opacos, seus mecanismos invisíveis a todos exceto os altos sacerdotes de seus domínios: os matemáticos e cientistas da computação. Suas decisões, mesmo quando erradas ou danosas, estavam para além de qualquer contestação. E elas tendiam a punir os pobres e oprimidos da sociedade enquanto enriquecia ainda mais os ricos. Criei um nome para esses modelos nocivos: Armas de Destruição Matemáticas (ADMs) (O’Neil, 2020, p. 08).

Para debater acerca desses dispositivos, é importante entendê-los em sua fundamentação teórica, que no caso algorítmico, é a relação programador-programação. Nesse âmbito, Habermas não leva em consideração o estado da arte e remonta, acreditando ser uma solução, seu ideal acerca da democracia como política deliberativa. Por não observar as influências do capitalismo, o exame habermasiano recai em um idealismo do autor, acreditando que racionalmente os indivíduos irão deliberar a democracia rumo ao progresso. Ora, tal visão é leviana, haja vista que, frente às intervenções dos algoritmos na sociedade, questionamos até nossa liberdade, pois como apontaremos neste artigo, a capacidade

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

de predição e controle algorítmico é implacável em nossas escolhas. Surge então o capitalismo de vigilância que trabalha na expropriação da subjetividade humana, em conjunto com a ideia mercadológica de conversão desse, chamado agora, sujeito-dado. O mercado de controle comportamental é uma problemática impeditiva de uma democracia salutar, pois:

O capitalismo de vigilância reivindica de maneira unilateral a experiência humana como matéria-prima gratuita para a tradução em dados comportamentais. Embora alguns desses dados sejam aplicados para o aprimoramento de produtos e serviços, o restante é declarado como superávit comportamental do proprietário, alimentando avançados processos de fabricação conhecidos como “inteligência de máquina” e manufaturado em produtos de predição que antecipam o que um determinado indivíduo faria agora, daqui a pouco e mais tarde. Por fim, esses produtos de predições são comercializados num novo tipo de mercado para predições comportamentais que chamo de mercados de comportamentos futuros. Os capitalistas de vigilância têm acumulado uma riqueza enorme a partir dessas operações comerciais, uma vez que muitas companhias estão ávidas para apostar no nosso comportamento futuro [...] Nessa fase da evolução do capitalismo de vigilância, os meios de produção estão subordinados a “meios de modificação comportamental” cada vez mais complexos e abrangentes. Dessa maneira, o capitalismo de vigilância gera uma nova espécie de poder que chamo de instrumentalismo. O poder instrumentário conhece e molda o comportamento humano em prol das finalidades de terceiros. Em vez de armamentos e exércitos, ele faz valer sua vontade através do meio automatizado de uma arquitetura computacional

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

cada vez mais ubíqua composta de dispositivos, coisas e espaços “inteligentes” conectados em rede [...] Assim como no capitalismo industrial foi levado a intensificação contínua dos meios de produção, os capitalistas de vigilância e seus jogadores no mercado estão agora travados na intensificação contínua dos meios de modificação comportamental e da força agregadora do poder instrumentário (Zuboff, 2020, p.21-22).

Frente a esta realidade, ainda sim, Habermas a ignora e retoma seu esquema estrutural, voltando sua compreensão da esfera pública sob o prisma, raso, do que ele apenas chama de “novas mídias”. Em nossa análise, tal predileção teórica escolhida pelo autor é insuficiente para compreender como as tecnologias digitais-sociais corroboram para uma realidade avessa à democracia. Resumir em “novas mídias” é reduzir o real impacto da esfera digital na vida dos sujeitos, bem como limitar o efeito da maquinaria capitalista, amparada pelo viés neoliberal, no protagonismo de interações patológicas digitais.

Logo, esse artigo visa compreender criticamente a noção de comunicação semipública proposta por Habermas, bem como salientar outras definições e reflexões acerca da temática que envolve democracia e tecnologia digital-social hoje, que não foram levadas em consideração pelo filósofo e que são essenciais nesse debate. O intuito passa por dois pontos: (I) refletir acerca da contribuição habermasiana para este debate contemporâneo, explorando sua obra “*Uma nova mudança estrutural da esfera pública e política deliberativa*” (2023) e apontar quais processos Habermas postergou em suas análises; (II) direcionar a avaliação da democracia contemporânea sobre o novo arquétipo de modulação algorítmica. Para

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

tanto, a metodologia será a teórico bibliográfico crítica, que divide esse artigo em dois tópicos e uma conclusão. Primeiramente trataremos acerca da nova esfera do real, doravante dadosfera e como no século XXI a comunicação contemporânea (essencialmente digital) transfigura a democracia em um regime de informação. Em seguida, na próxima parte, trabalharemos o funcionamento das engrenagens digitais que perpetuam, uma democracia mediada algorítmicamente. Por fim, considerações finais acerca destas investigações e apontamentos sobre os rumos do horizonte da democracia frente a sua realidade degenerada informacional-digital.

1. Dadosfera e Estrutura do Meio Digital: a comunicação semipública habermasiana e a realidade algorítmica na democracia contemporânea

O impulsionamento das revoluções tecnológicas levaram a sociedade para patamares que antes faziam parte apenas do imaginário social-ficcional. Inteligência artificial, internet, redes sociais, entre tantos outros aspectos que apenas imaginava-se em filmes de ficção científica, hoje são a realidade do *homo digitalis*⁹. E era justamente

⁹ A escolha por esse conceito, desenvolvido por Han (2018a), não é em vão. A ideia de um homem digital é a incorporação do sujeito na realidade algorítmica. O total mergulho sobre o controle algorítmico exercido sob o sujeito. A fragmentação democrática habermasiana em seu ínterim: “O *homo digitalis* [“homem digital”] é tudo, menos um “ninguém”. Ele preserva a sua identidade privada, mesmo quando ele se comporta como parte do enxame. Ele se externa, de fato, de maneira anônima, mas via de regra ele tem um perfil e trabalha ininterruptamente em sua otimização. Em vez de ser “ninguém”, ele é um alguém penetrante, que se expõe e que compete por atenção. O ninguém do meio de massa, em contrapartida, não reivindica nenhuma atenção para si mesmo. A sua identidade privada é dissolvida. Ele é absorvido pela massa. É nisso que também consiste a sua fortuna. Ele não pode ser anônimo, pois ele é um ninguém. O *homo digitalis*, em contrapartida, apresenta-se frequentemente, de fato, anonimamente, mas não é um ninguém, mas sim alguém, a saber, um alguém anônimo. (Han, 2018a, p. 28-29). Claro! Na base de uma sociedade ancorada na nova mídia, os

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

esse o intuito, *a priori*, de tais revoluções, que respaldadas sobre a mesma argumentação do surgimento da internet como conhecemos hoje (em meados dos anos 90) de que haveria uma democratização do acesso (no caso da internet, acesso à informação). Era notório que a falácia argumentativa de democratização era o meio ideal para o alastramento da nova tecnologia, e claro, deu muito certo. Não obstante, o abraço social sobre ela foi inexorável, sobretudo com o avanço da nova forma de estabelecimento de comunicação. O sujeito digital, seja ele ativo ou não politicamente, detém consigo as ferramentas necessárias para estabelecer uma rede de comunicação com o mundo, bem como a chave fragmentadora¹⁰ da democracia.

É notório que em análises contemporâneas sobre o funcionamento da democracia, não pode ser renegado as ênfases em que o cenário comunicacional encontra-se. Partindo do pressuposto dos impactos diretos da tecnologia

indivíduos encontram um ambiente tomado pela ideia de autopromoção, bem como do anonimato. Ora, não seria *a priori* esse o intuito das redes sociais?

¹⁰ “Nos estágios iniciais da internet, em meados dos anos 1990, surgiram diversas vozes no cenário internacional que defendiam o argumento de que essa tecnologia seria o que em inglês é definido pelo termo *colour blind*. Ou seja, a internet seria um espaço virtual amplamente democrático, que permitiria às pessoas desconsiderarem diferenças raciais, desigualdades sociais, sentimentos xenofóbicos, preconceitos e intolerâncias de toda ordem [...] No início a internet não oferecia muitas oportunidades ou capacidades técnicas para qualquer tipo de interação entre seus usuários. Essa configuração é chamada de internet baseada em texto, web 1.0 ou comunicação *one-to-one*. No entanto, no início dos anos 2000, surgiu a chamada web 2.0 (também conhecida por comunicação *many-to-many*), que abriu possibilidades de comunicação bem mais aprimoradas, formas variadas de interação entre grupos e pessoas, colaborações e redes dinâmicas entre usuários. Logo, *Facebook*, *Orkut*, *Twitter* e afins somente puderam se tornar empresas viáveis devido a essa mudança no cenário tecnológico, uma vez que todas elas dependem de massivas conexões em rede entre seus usuários. E esse novo cenário possibilita aos usuários construir e disseminar entre si não apenas conteúdo textual, mas também imagens, áudios e vídeos para um público muito mais amplo do que se podia conceber no cenário anterior. Contudo, existem diversos estudos tanto em âmbito brasileiro quanto internacional revelando que, ao mesmo tempo em que essa tecnologia digital cresceu em alcance, popularidade e faturamento de forma exponencial ao longo dos últimos anos, ela também se tornou terreno fértil para a propagação de discursos de ódio, preconceito e uma grande variedade de conteúdo impróprio.” (Trindade, 2023, p. 70; 75-76).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

digital-social é fundamental, seja para um viés crítico ou para fundamentar o modelo democrático, que a visão analítica leve em consideração todos os aspectos tecnológicos e melindrosos da perpetração dos arquétipos tecnológicos naquela teoria de poder. Os apetrechos capciosos do neoliberalismo tomam a dianteira quando começam a dominar esse novo meio comunicacional-digital. O chamado aqui neoliberalismo digital torna-se o *nêmesis* da teoria de poder democrática. Logo, é importante salientar que grandes corporações, especificamente as chamadas *big techs*¹¹, são as empresas responsáveis por essa linha frágil de convivência entre democracia e mídias sociais-digitais.

Tal apresentação do espaço amostral da realidade, sintetizado até aqui, é necessário para que o leitor situe-se sobre a seriedade desta temática, bem como saber onde encontra-se ele nessa esfera informacional. Para isso, o neologismo entre as palavras dados + esfera, culminando na dadosfera entoa-se como ambiente que paira o digital e o real. Ora, os ditames algorítmicos são os novos imperativos “democráticos”.

¹¹ O termo "*Big Tech*" refere-se às empresas de tecnologia de grande porte que consolidaram uma dominância significativa sobre os ecossistemas digitais globais. Essas corporações exercem controle substancial sobre as plataformas, infraestruturas e serviços que moldam a produção, disseminação e consumo de informação e conteúdo *online*. Sua influência se estende por múltiplos setores, caracterizando-se por vastas capitalizações de mercado, alcance global e um impacto profundo na vida cotidiana e na economia digital. Exemplos proeminentes incluem: *Google*: Com sua hegemonia em buscas, publicidade digital, sistemas operacionais móveis (*Android*) e plataformas de vídeo (*YouTube*); *Amazon*: Líder em comércio eletrônico e serviços de computação em nuvem (*AWS*); *Apple*: Com seu ecossistema integrado de hardware (*iPhones*, *Macs*), *software* (*iOS*, *macOS*) e serviços; *Meta*: Dominante em redes sociais (*Facebook*, *Instagram*) e comunicação digital (*WhatsApp*, *Messenger*), com foco crescente no metaverso; *Microsoft*: Preponderante em sistemas operacionais (*Windows*), *software* corporativo (*Office*),

.....

Olhando para o diagnóstico de Habermas (2023), frente a nova mudança da realidade democrática encoberta pelo que ele chamou de nova mídia, a instauração de uma comunicação semipública é a forma ideal de perenização da desvirtude em que a democracia do século XXI mergulha. Habermas alerta sobre essa quebra da esfera pública, justamente porque ela era, para ele, o fórum de debate público excepcional para o efetivo processo democrático. A participação ativa para a existência de uma comunidade democrática é aquela em que os cidadãos encontrem-se envolvidos em todo o processo de realização dela.

Todavia, o sentimento de não pertencimento ao “sistema” é a derrocada, segundo Habermas, para regressão política. O declínio da racionalidade é apontado como fator atenuado pela nova mídia. O exemplo que Habermas toma para elucidar esse ponto é a invasão orquestrada pelo, na época ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao capitólio, símbolo máximo da democracia estadunidense, ocorrido em janeiro de 2021:

O eco positivo que a invasão do Capitólio encontrou entre os eleitores de Trump provavelmente também deve ser entendido como a manifestação expressiva dos eleitores que por décadas não foram mais capazes de reconhecer uma percepção politicamente importante e tangível de seus interesses negligenciados. A regressão política, na esteira da qual quase todas as democracias do Ocidente caíram desde o final do século passado, é medida pelo declínio dessa força racionalizadora das controvérsias públicas - que em alguns países já está quase seca. (Habermas, 2023, p. 44-45).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

Habermas enfatiza também que, esta regressão política, caracterizada pela decadência racionalizadora do corpo social possui sua força motriz na influência da mídia digital:

Desde o início do novo século, a influência da mídia digital em uma renovada mudança estrutural na esfera pública política pode ser vista na extensão e no tipo de uso da mídia. Se essa mudança também afeta a qualidade deliberativa do debate público é uma questão em aberto. Como mostram as pesquisas relevantes sobre ciência da comunicação, ciência política e sociologia das eleições - especialmente os estudos sobre a participação dos eleitores e public ignorance -, os valores para essas duas dimensões da comunicação pública já eram pouco satisfatórios; mas eram valores para situações democráticas aquém dos fenômenos de crise que ameaçam a estabilidade. Hoje, os sinais de regressão política são visíveis a olho nu. Se e até que ponto o estado da esfera pública política também contribui para isso teria que ser demonstrado pelo caráter inclusivo da formação da opinião pública e pela racionalidade das opiniões perfiladas na esfera pública. (Habermas, 2023, p.56).

Como defensor de um Estado democrático, em que o meio deliberativo seria o ideal para sua permanência como teoria de poder devido a participação dos sujeitos na esfera pública, Habermas demonstra ser leviano, por vezes incongruente em sua análise contemporânea. O filósofo ensaia um discurso sobre mídias digitais, mas não aponta o que é célere na atuação delas: o algoritmo. É correto perceber como a mídia digital influência ativamente na tomada de decisão e, como orquestrado

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

anteriormente nesta pesquisa, subjetiviza os sujeitos para a cosmovisão algorítmica. Porém, Habermas não aprofunda-se nesse último tópico, como também possui devolutivas problemáticas para analisar a democracia contemporânea. Veja, são 3 pontos que elenco de contra-argumentação com Habermas: 1º é raso dizer que as percepções políticas guiadas pelos invasores do capitólio nos Estados Unidos é uma forma de representação de eleitores com “interesses negligenciados”, pois, tal ação era pautada na desconfiança do processo eleitoral democrático, tentativa de derrubada do sujeito eleito e instauração de um regime no qual o líder seria aquele que perdeu aquela eleição. Isso não seria uma clara violação para quaisquer princípios de um Estado Democrático de Direito?; 2º Habermas fecha os olhos para a responsabilidade das *Big Techs* em fomentar um ambiente de desconfiança eleitoral, pois elas quem são as responsáveis pelo controle dos algoritmos, estes essenciais para formação dos enxames digitais que orquestraram a invasão ao capitólio; 3º note que, até aqui, há respaldo teórico (Zuboff 2020; O’Neil 2018; Han 2018a-2022) que demonstra como algoritmos cercam o corpo social e transformam a forma de ação do indivíduo, a episteme dele e o sujeito em sua esfera econômica, mas também respaldo sociológico-empírico (Trindade 2023) de pesquisas que demonstram como o algoritmo interfere ativamente na modulação do sujeito individual e no sujeito político, portanto, em sua completude. Logo, como a mudança da mídia não afetaria a qualidade deliberativa do debate público? Habermas ignora essas pautas. Está tão imbuído na tentativa de instauração de sua teoria de política deliberativa que não nota a leviandade de sua tratativa acerca desta problemática contemporânea.

Outro aspecto relevante nas pesquisas em democracia e tecnologia digital-social são as estruturas de relações de poder do meio digital. Foi trabalhado até aqui que, as

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

big techs são as responsáveis pela hierarquização e controle dos meios digitais, bem como, promulgadores de ambientes férteis para desinformação, conspiração e ódio digital. Sob essa ótica Habermas trata esse quesito apenas na visão degenerativa da percepção dos sujeitos frente, por exemplo, às notícias falsas. Ou seja, o filósofo encara as *fake news* não como problema em si, ele apenas aponta para uma falta de racionalidade do corpo social como atenuante para não identificação de uma notícia falsa:

A decadência da esfera pública política - que esperamos seja apenas temporária - tem sido expressa no fato de que para quase metade da população o conteúdo comunicativo não pôde mais ser trocado na moeda das pretensões de validade criticáveis. Não é o acúmulo de fake news que é significativo para uma deformação generalizada da percepção da esfera pública política, mas o fato de que as fake news não podem mais ser identificadas como tais da perspectiva dos participantes. (Habermas, 2023, p. 78).

Veja, é notório que a percepção dos sujeitos, com o passar da evolução das mídias digitais-sociais, é um tópico sensível frente a racionalidade, pois, a idiotização do enxame digital é o norte magistral da queda de uma democracia. Entretanto, Habermas não aponta o funcionamento tático dessas mídias digitais, o que seria fundamental para amparar sua argumentação. Pesquisas como as de Morozov (2018) e Empoli (2020) trabalham veementemente o entrelaçamento dos algoritmos como representantes da morte política. Além disso, descaracterizar e diminuir a presença da fake news ao simples status de não mais ser identificável, é reduzir as notícias

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

falsas a um papel de submissão frente ao exponencial impacto das mídias digitais-sociais na vida humana, assim como sua consequência política.

Ademais, como já supracitado, é importante apontar as relações de poder que predominam nesse modelo de plataforma, oriundo do universo digital. Reside justamente nas notícias falsas, teorias conspiracionistas e discursos de ódio a mutação perene da comunicação digital, pois é da sua geração e reprodução, que as *big techs* conseguem regulamentar o meio social, político e econômico dos sujeitos. A normalização desses fenômenos é o norte crucial destas empresas. Ora, as facilidades perpetradas por essas ferramentas digitais catapultam com toda força sua presença no cotidiano da população. Habermas não trabalha essa engenharia digital, resultando então em uma análise superficial acerca da real consequência desse meio na vida humana.

Sensores, celulares e aplicativos: são esses os tampões de ouvido da nossa geração. O fato de não percebermos mais como eles eliminam tudo o que cheira a política em nossas vidas é, por si só, revelador: a surdez - à injustiça e à desigualdade, mas acima de tudo ao nosso próprio e lamentável estado das coisas - é o preço que pagamos por essa dose de conforto imediato [...] Essa "inteligentificação" da vida cotidiana segue um padrão familiar: existem os dados primários - uma lista do que há na geladeira e na lixeira inteligentes - e os metadados - um registro da frequência com que você abre uma dessas coisas ou de quando elas se comunicam. Tanto os dados como os metadados resultam em ideias interessantes: por exemplo, os colchões inteligentes - um modelo recente promete acompanhar a respiração e os batimentos cardíacos, assim como a

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

movimentação da pessoa durante a noite - ou os eletrodomésticos inteligentes que fornecem conselhos nutricionais. Além de tornar nossa vida mais eficiente, esse mundo inteligente nos apresenta uma opção política empolgante. Se tanto do nosso comportamento cotidiano já foi capturado, analisado e manipulado, por que deveríamos nos deter nas abordagens não empíricas da regulação? Por que confiar em leis, se podemos contar com sensores e mecanismos de retroalimentação? Se as intervenções políticas devem ser - para fazer uso das expressões da moda - 'baseada em evidências' e "voltadas para resultados", a tecnologia está aqui para ajudar. Esse novo tipo de governança tem um nome: regulação algorítmica. (Morozov, 2018, p. 80, 84).

Perceba que durante a escrita deste tópico, inicialmente, foi abordado a visão de Habermas sobre como a democracia fragmenta-se com o surgimento, do que ele chamou, de nova mídia. Habermas apura que a comunicação semipública é a forma deturpada de mutação da esfera pública e que, com aquela maneira estabelecida de comunicação, a democracia encontra-se envolta de um campo que mina a ideia de política deliberativa. Todavia, flagrantemente o filósofo alemão deixa de lado os aspectos universais que formam o debate contemporâneo das redes. Pontos que coadunam algoritmos, *big techs*, *fake news*, teorias conspiracionistas e discursos de ódio, quando não deixadas de lado, são abordadas superficialmente pelo autor que dita como houve uma nova mudança estrutural na esfera pública. Nosso intuito então foi contra-argumentar com Habermas, demonstrando como o aporte teórico contemporâneo leva para outras conclusões, salientando então nosso posicionamento contrário ao que pensa o supracitado filósofo, bem como apontar as falhas de

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

compreensão contemporânea dos fenômenos de digitalização da democracia e influência dos algoritmos e das *fake news*.

Na próxima parte deste artigo, será apresentado, sinteticamente, as estruturas contemporâneas para compreensão de como a engenharia digital se fixou na realidade. Para além de uma mutação comunicativa nas mazelas digitais já supracitadas, potencializada pelas mídias sociais-digitais, é importante mergulhar no cerne da questão: a ênfase algorítmica. A pergunta que guia essa reflexão é: como houve a captação-normalização das inferências ditadas dos algoritmos na vida humana? Qual fase de crise a democracia passa, ao mesmo tempo que, paradoxalmente, potencializa essa erva daninha? Essa e outras questões trataremos a seguir.

2. O Novo Arquétipo Tecnológico-Digital da Democracia

Refletir sobre um modelo de imposição tecnológico-digital na teoria de poder democrática, é salientar que o estabelecimento de um novo paradigma norteador daquela forma de poder foi imposto sobre a realidade. A revolução tecnológica, imposta no final do século XX e início do XXI, através da *Web 2.0*, estabeleceu novos arquétipos políticos, comunicacionais e ideológicos. Por quê pensar em um novo arquétipo? Pois bem, a instauração das mídias sociais-digitais denota como as ferramentas comunicacionais passam por mudanças radicais, sobretudo em serviço da lógica imperativa, que no século XXI é o neoliberalismo. A ideia inicial da internet, como já abordado anteriormente, era a democratização do acesso à informação. Essa narrativa é fundamentada com mais potência, a partir do momento que há uma

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

percepção de lucro e de controle acerca do novo petróleo do atual século: os dados. Estes são gerados pelos usuários, seja navegando *online*, ou até mesmo *offline*. A vigilância é o horizonte perseguido não apenas pelas *big techs*, mas também por empresas automobilísticas, domésticas, bem-estar, entre tantas outras. Afinal, permitir o acesso a geolocalização, vídeo, som, imagem e voz, nada mais do que aceitar que seus dados e privacidades sejam apanhados por essas empresas e vendidos para outras empresas de publicidade e propaganda.

Engenhosamente, é ditado para todo o corpo social, sua forma de existir, seja o que deve vestir, comprar, votar, amar, entre vários outros pilares que formam o sujeito. A realidade social é ditada a partir do mercado empresarial comportamental. O leitor pode indagar-se: Qual a gênese dessa maquinaria? Como ocorre sua instauração no âmago social? Tais questões são os pilares iniciais para captação da sapiência acerca do funcionamento desse novo arquétipo, que também é propulsor das crises democráticas contemporâneas. Neste tópico trabalharemos em cima daqueles questionamentos e sobre a última afirmativa anterior, para dessa forma, chegamos ao que seria o novo arquétipo tecnológico-digital que impera perante a democracia.

As estruturas sociais foram sacudidas quando a descoberta de um novo mercado, o de dados, seria agora o norte ideal de segmentos de novas empresas de tecnologia e de informação. A lucratividade desse meio é exponencialmente maior e mais vantajosa do que toda forma de lucro gerada antes dele. Isso porque a extração de dados¹² é retroalimentada a todo momento. Essa engrenagem roda a partir do

¹² “Na realidade não seria inapropriado descrever a lógica que impulsiona o desenvolvimento desse setor como um “extrativismo de dados” - em um paralelo direto com o extrativismo de recursos naturais que mantém as atividades de empresas de energia e dos produtores de commodities em todo

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

reconhecimento que empresas atribuem ao seus usuários *online* o status de uma mercadoria. A transformação do sujeito-dado acontece no seio do capitalismo de vigilância que resume o cidadão em uma mercadoria controlável, alienável, chegando até a predição dos seus comportamentos:

E, quanto mais dados são introduzidos no sistema, mais precisas são as previsões. Desde educação a seguros, passando pelo uso de energia aos serviços bancários, setores inteiros e áreas da sociedade são transformados pela inteligência artificial. E, uma vez que os mais recentes avanços em IA estão associados a 1) um grande volume de dados coletados; 2) milhões de pessoas que, ao fazerem outras coisas, acabam treinando o sistema para que fique mais inteligente, é evidente que os únicos agentes capazes de conduzir essas transformações são as grandes empresas de tecnologia. O novo modelo é claro: elas contam com o recurso/serviço mais valioso no momento, a inteligência artificial, e o resto da sociedade e da economia deve achar uma maneira de aproveitar esse recurso/serviço em suas atividades, passando por essas empresas - e aceitando as condições por ela estabelecidas. (Morozov, 2018, p. 151).

o mundo. A premissa-chave do extrativismo de dados é a de que os usuários são estoques de informações valiosas. As empresas de tecnologia, por sua vez, concebem formas inteligentes de nos fazer abdicar desses dados, ou, pelo menos de compartilhá-los voluntariamente. Para as empresas, tais dados são essenciais para viabilizar modelos de negócio baseados na publicidade - com dados em mais quantidade e de melhor qualidade, elas conseguem gerar mais publicidade por usuário - ou para desenvolver formas avançadas de inteligência artificial centradas no princípio do “aprendizado profundo”; neste caso, é útil sobretudo a diversidade das entradas de dados - e a capacidade de arregimentar milhões de usuários para ensinar diferentes comportamentos à máquina” (Morozov, 2018, p.165).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

No âmbito político, essa transformação é ainda mais forte. Isso devido ao poder de alcance dessas novas ferramentas que, por já exercerem forte influência no comportamento dos sujeitos, também emitem segmentos ideológico-políticos¹³ sobre sua formação de opinião na esfera pública democrática. A forma pela qual há essa perpetuação é na instauração de um infosfera¹⁴ comunicacional-informacional, na qual é disseminado diferentes informações, como as mencionadas mazelas comunicacionais já citadas neste artigo, ressaltando o viés contra-democrático da formação do entendimento público.

A presença e instauração dos algoritmos no cotidiano, são cruciais para fundamentação de uma lógica de algoritmização da vida. A lógica mercadológica segue este rumo de controle, como também há uma função de caos que deve ser instaurada para gerar uma desordem democrática. É importante destacar a característica afável e silenciosa daquela algoritmização. É crucial essa tese, pois, a perpetuação dessa ditadura do algoritmo ocorre devido a nossa compulsão pelo

¹³ “Os títulos são sedutores, muitas vezes enganosos, outras vezes violentos [...] De início, antecipa-se a emoção, em geral negativa, que se quer suscitar. Depois, divulgada a informação, às vezes verdadeira, mas muito frequentemente falsa, convida-se à participação: Compartilhe!, Faça circular, Máxima difusão! O único critério de seleção, bem entendido, são os cliques. As notícias que suscitam as reações mais intensas são valorizadas, republicadas, aprofundadas. Tornam-se objeto de discursos e de iniciativas políticas, cavalos de batalha do Movimento. Outras, tediosas, mesmo quando mais importantes e exatas, terminam o dia no pano de fundo, dando espaço às denúncias de complô e de corrupção, reais ou imaginárias”. (Empoli, 2020, p.56).

¹⁴ A infosfera é o meio no qual entende-se a realidade contemporânea cercada por informação. Portanto, compreende-se que o real e o virtual mutam-se a partir do momento que ambos são guiados por informação: “No mínimo (no sentido instrumental), a infosfera é “o meio informacional constituído por todas as entidades informacionais, suas propriedades, interações, processos e relações mútuas”; No máximo (no sentido metafísico), a infosfera é a dimensão comum de existência e interrelação de entidades substancialmente distintas (compare: você é um *software* – a experiência no mundo físico; realidade aumentada e realidade virtual). Nos termos máximos o real é informacional e o informacional é real”. (Leal Heck, 2022,p. 351).

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

sistema. Perceba que todo objeto tecnológico, que seja digital-social, exige do seu usuário o acesso à imagem, vídeo e som. Por vezes, solicita livre acesso a outros aplicativos, tais como a galeria, a localização, o *wifi*, entre qualquer outro meio que seja um potencial aspecto de vigilância. E por quê tratar como ditadura? Basta você declinar os termos, aceites e contratos que simplesmente você não consegue acessar aquela função preciosa, seja de um software ou até mesmo do próprio aparelho tecnológico, o hardware.

Engana-se quem acha que essa é apenas a realidade de quem acessa mídias sociais-digitais. Segue em progressão geométrica a evolução de aparelhos comuns nas residências, tais como: televisores, notebooks, geladeiras, aspiradores de pó, camas/sofás “inteligentes”, que imbuídos neles estão algoritmos capazes de “facilitar sua vida”. Remodelados com intuição de facilitação, objetos cada vez mais tecnologizados na verdade servem como apetrechos fundamentais para formação de um estado de vigilância total. Eis aí então como, melindrosamente, instaura-se na vida dos sujeitos:

Hoje, entregamos voluntariamente mesmo os dados pessoais íntimos. Não por coação, mas por carência interna, expomos a nós mesmos. A dominação se consuma no momento em que coincide com a liberdade. Estamos aqui, lidando com uma dialética da liberdade. A comunicação sem limites, como expressão da liberdade, inverte-se em uma vigilância total. (Han, 2021, p. 110-111).

Esta instauração encontra no aspecto vigilante, como já falado até aqui como propulsor essencial desta realidade, sua perpetuidade. O panóptico digital é a

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

primeira pista para chegarmos a gênese indagada na pergunta que norteia a reflexão deste tópico:

Com fins disciplinares, os internos do panóptico benthamiano eram isolados uns dos outros, de modo que não conversassem. Os internos do panóptico digital, por sua vez, comunicam-se intensivamente e expõem-se por vontade própria. Participam assim, ativamente, da construção do panóptico digital. A sociedade digital de controle faz uso intensivo da liberdade. Ela só é possível graças à auto-revelação e à auto-exposição voluntárias. O grande irmão digital repassa, por assim dizer, seu trabalho aos internos. Assim, a entrega dos dados não acontece por coação, mas a partir de uma necessidade interna. Aí reside a eficiência do panóptico digital. (Han, 2018b, p. 19)

Esta maquinaria digital é um complexo meio que envolve questões relacionadas à vigilância, controle e liberdade do sujeito. Não entrarei no mérito da crise de liberdade proposta pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, pois não cabe aqui uma análise dessa formação crítica que é resultado direto das influências do neoliberalismo tecnológico. Todavia, salientamos esse aspecto também como forma de reflexão e esclarecimento ao leitor que, os debates acerca das inferências digitais à democracia, segue uma linha que é necessário de fato trabalhar aspectos algorítmicos, pois eles, são esse imperativo categórico do homo digitalis, que Habermas ignorou em sua análise contemporânea.

O novo arquétipo necessário para refletir acerca da digitalização da democracia é, então, o algoritmo. Pensar acerca do surgimento dessa forma de controle é algo que remete aos primórdios do algoritmo. Pensado e concebido como ferramenta

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

auxiliadora, daquela nova maneira de fazer internet dos anos 90, o algoritmo nasce com a vontade inicial de auxílio. Contudo, o aspecto silenciador da vigilância, a capacidade de aglomeração de informações e a descoberta (*know-how*) da engenhosidade do estabelecimento de novos parâmetros de controles e de até prever comportamentos, transmutou a lógica algorítmica nesse meio capcioso e tácito¹⁵.

Em suma, as investigações deste tópico apontaram para temáticas necessárias para compreensão acerca do fenômeno da digitalização democrática. A necessidade de abordar os algoritmos, e a ênfase dada neste artigo, serviu para refletir acerca da estrada beligerante em que encontra-se a teoria de poder democrática, frente a realidade algoritmizada. Uma guerra nas entrelinhas do que faz a máquina digital funcionar. Os algoritmos são peças fundamentais para compreender a patologia funesta que possui como alvo a democracia. É fundamental no debate contemporâneo acerca da democracia, levar em consideração os impactos algorítmicos na mediação política e social dos sujeitos. Habermas, infelizmente, não apresenta essas peças fundamentais naquela obra que serviu para base da reflexão filosófica desta pesquisa, além de que, ele mostrou insuficiência analítica para compreender como a fragmentação da esfera pública ocorre milimetricamente

¹⁵ “Para entender o funcionamento da regulação algorítmica, basta atentar para o filtro de *spam* de seu programa de e-mail. Em vez de definir restritivamente o que é um *spam*, o filtro de e-mail aprende com os usuários. Nem o *Google* consegue criar regras para bloquear todas as inovações engenhosas dos *spammers* profissionais. No entanto, consegue ensinar o sistema a reconhecer uma boa regra e também a informar a hora certa de achar outra regra capaz de encontrar uma boa regra - e assim por diante. Um algoritmo pode fazer isso, mas é retroalimentação constante em tempo real dos usuários que lhe permite combater ameaças jamais imaginadas pelos projetistas. E isso vale não só para o *spam*: os bancos usam métodos semelhantes para detectar fraudes com cartões de crédito.” (Morozov, 2018, p. 85).

.....

engendrada por empresas que visam o controle do sujeito e o lucro sobre eles. Quando o filósofo alemão não empreende uma investigação política e não dialoga com outras áreas da tecnologia, sua análise torna-se supérflua, sobretudo, diante de tais avanços capitalistas-tecnológicos de controle e vigilância.

Considerações finais

As reflexões presentes neste artigo delimitaram-se em uma análise crítica acerca da obra *“Uma nova mudança estrutural da esfera pública e a política deliberativa”* (2023) escrita pelo filósofo Jürgen Habermas, como também avaliou pontos faltantes e carentes nas investigações daquele autor. Propomos então um diálogo com outros autores, com o fito de enriquecer a crítica que nós fizemos à Habermas, sobretudo em sua carência argumentativa acerca das influências algorítmicas e das relações de poder na mídia digital-social. Este exame ocorre rigorosamente seguindo a ideia de pensar que a inferência algorítmica é fundamental para compreensão dos impactos diretos no modelo democrático.

Habermas abre mão de realizar uma análise profunda, o que é incoerente, haja vista que ele propõe uma ideia de “nova” mudança estrutural. Sua perspectiva parte da sua teoria de política deliberativa e como ela vem fragmentando-se com a escalada da nova mídia. Para ele, a queda vertiginosa do processo racionalizador dos cidadãos culmina em uma realidade na qual a democracia encontra-se minada. Todavia, ele acredita que as consequências, mesmo com o crescimento desenfreado das mídias sociais-digitais, sobre o debate público ainda estão em aberto, pois ele não infere os impactos diretos daquela mídia no meio social. Ora, levianamente, Habermas não

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

compreende que as inferências algorítmicas são mais influentes do que ele já imaginou. As mazelas comunicacionais, como as fake news, teorias conspiracionistas e discursos de ódio já induzem comportamentos sociais, políticos e econômicos nos sujeitos, basta analisar as realidades de Itália, Hungria, Brasil, Estados Unidos, e tantos outros países que tiveram/tem completa influência algorítmica em sua deliberação política (Empoli 2018; Andrade 2025).

O alerta feito neste artigo, para além de uma análise crítico-filosófica de Habermas, serve também de alerta para toda a comunidade social se atentar acerca desse fenômeno da democracia digitalizada. No último tópico desta pesquisa, trouxemos a ideia de pensar e compreender a gênese/funcionamento de um novo arquétipo melindroso no qual encaminha-se a democracia. As inferências da algoritmização da vida são delimitadas aqui, como chave principal de entendimento acerca dessa engenharia digital. Gradativamente, o status democrático altera-se para os ditames induzidos das *big techs*. As esferas de completude do sujeito social, como sua individualidade, seu ser político e economia estão, silenciosamente e rapidamente sendo aglutinados.

Referências

ANDRADE, Rafael Douglas Sousa de. *Psicopolítica, Infocracia e Discurso de Ódio Nas Mídias Digitais: Sobre o Fenômeno da Transparência em Byung-Chul Han*. 2025. 114 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2025) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2025. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=118366>> Acesso em: 28 de junho de 2025

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas.*

.....

EMPOLI, Giuliano da. *Engenheiros do Caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições*. Tradução de Arnaldo Bloch. São Paulo: Editora Vestígio, 2020. (Título original: Les ingénieurs du chaos).

HABERMAS, J. *Facticidade e Validade: contribuições para uma teoria discursiva do direito e da democracia*. Tradução de Felipe Gonçalves Silva e Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2020.

HABERMAS, J. *Uma nova mudança estrutural da esfera pública e a política deliberativa*. Tradução de Denilson Werle. São Paulo: Editora Unesp, 2023.

HAN, Byung-Chul. *Infocracia: digitalização e a crise da democracia*. Tradução de Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022. (Título Original: Infokratie)

HAN, Byung-Chul. *No enxame: perspectivas do digital*. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2018a. (Título Original: Im Schwarm: Ansichten des Digitalen).

HAN, Byung-Chul. *Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder*. Tradução de Maurício Liesen. 7. ed. Belo Horizonte, Minas Gerais: Editora Âyiné, 2018b.

HAN, Byung-Chul. *Sociedade Paliativa*. Tradução de Lucas Machado. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2021. (Título Original: Palliativgesellschaft - Schmerz Heute).

LEAL HECK, Ralph. A emergência de uma Ética da Informação. *Perspectivas*, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 347–374, 2023. DOI: 10.20873/rpv7n2-57. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/perspectivas/article/view/14713>. Acesso em: 27 jun. 2025.

MOROZOV, Evgeny. *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política*. Tradução de Claudio Marcondes. São Paulo: Ubu, 2018.

MÜLLER, B. G.; VIEIRA DA SILVA FILHO, E. O ESTADO NA DEMOCRACIA DELIBERATIVA EM HABERMAS. *Revista Direitos Fundamentais & Democracia*, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 36–65, 2024. DOI: 10.25192/ISSN.1982-0496.RDFD.V.29.III.2377. Disponível em:

.....

Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas*.

.....
<https://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/2377>.

Acesso em: 23 jun. 2025.

OLIVEIRA, Talita. As ambivalências de um projeto de democratização radical a partir da teoria habermasiana da esfera pública. *Cadernos de Filosofia Alemã: Crítica e Modernidade*, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 121–145, 2025. DOI: 10.11606/issn.2318-9800.v30i1p121-145. Disponível em: <https://revistas.usp.br/filosofiaalema/article/view/222908>. Acesso em: 23 jun. 2025.

O'NEIL, Cathy. *Algoritmos de Destruição em Massa: como o big data aumenta a desigualdade e ameaça a democracia*. Tradução de Rafael Abraham. Santo André, São Paulo: Rua do Sabão, 2020. (Título Original: *Weapons of math destruction: How big data increases inequality and threatens democracy*).

TRINDADE, Luiz Valério. *Discurso de Ódio nas Redes Sociais*. São Paulo: Jandaíra, 2023. 184 p.

VATTIMO, Gianni. *A Sociedade Transparente*. Tradução de: Hossein Shooja e Isabel Santos. Lisboa: Relógio D'água, 1992. (Título Original: *La Societá Transparente*).

ZUBOFF, Shoshana. *A Era do Capitalismo de Vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira de poder*. Tradução de George Schlesinger. 1. Ed. Gávea, Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2020. (Título Original: *The Age of Surveillance Capitalism*).

.....
Andrade, Rafael. *Democracia Digitalizada e Interações Digitais Patológicas: Um Debate Crítico em Oposição a Jürgen Habermas*.